

TENDÊNCIAS DO MOVIMENTO OPERÁRIO NO ESTADO DE SÃO PAULO E SUA REPERCUSSÃO NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO (1890-1920)

Maria Angélica Momenso GARCIA¹

Resumo: Este artigo propõe-se a resgatar a atuação e representação de militantes no movimento operário e suas tendências ideológicas em Ribeirão Preto entre 1890 e 1920.

Palavras-chave: Comunismo; anarquismo; trabalho.

A década de 1890 marcou os primórdios do movimento de trabalhadores, tanto urbanos como rurais, em São Paulo. Nesta época as tendências revolucionárias do movimento operário europeu passaram a influenciar os trabalhadores no Brasil, especialmente os estrangeiros. Surgem as primeiras expressões do socialismo, continuando com alguma importância mesmo com o predomínio, nos anos que se seguiram, do anarquismo e anarco-sindicalismo.

A adoção do trabalho livre e a imigração, associados à acumulação do capital procedente do café e o conseqüente processo de urbanização contribuíram para um desenvolvimento inicial do movimento operário no Brasil, que contava com lideranças na maioria de origem européia. Entre os que mais se destacaram, podemos lembrar os italianos Alceste De Ambis, Oreste Ristori, Gigi Damiani, Antônio Piccarolo, os espanhóis Everardo Dias e Florentino de Carvalho e o português Neno Vasco.

Entre os anos de 1890 e 1920 algumas tendências despontam no movimento operário brasileiro, como a socialista, a anarquista, a anarco-sindicalista. Entre o final do século XIX e princípio do XX, o socialismo sobressaiu-se como principal corrente com a realização do Primeiro Congresso Socialista Brasileiro realizado no Rio de Janeiro em 1 de agosto de 1892, e o surgimento do primeiro centro socialista em Santos em 1895, que tinha por objetivo promover a criação de cooperativas, divulgar as idéias socialistas e organizar um partido operário, o que foi feito no ano seguinte com a criação do Partido Operário Socialista, de curta duração.

Os jornais operários neste período apresentavam-se como o meio principal de organizar e propagar os ideais revolucionários, das diversas tendências. Apesar

¹ Mestre em História pela FHDSS/UNESP. Doutoranda pela mesma instituição. Docente da FAC-
FEA. CEP. 16015-280. Araçatuba (SP)

dos pontos de divergências entre os princípios socialistas e anarquistas, os militares de uma tendência ou de outra, agiam quase de acordo nas manifestações, comemorações e comícios de propaganda. No dia primeiro de maio de 1898, diversos oradores realizaram conferências em Santos, São Paulo, Jundiaí, Campinas e Ribeirão Preto, intensificando a propaganda em todo o Estado (HALL, PINHEIRO, 1979, p.24).

Em 1990 era fundado o *Avanti!* jornal semanal, escrito em italiano e que congregava a parcela mais dinâmica dos ativistas socialistas do Estado. Já em 1902, este jornal passou a ser publicado, tornando-se o único diário desta corrente em toda a América (HECKER, 1988, p.120).

Há que considerar que o socialismo no Brasil tinha um conteúdo reformista e seu representante maior foi Antônio Piccarolo, que centrava seus objetivos nas reformas sociais, ou seja, na transformação gradativa da sociedade. Na maioria das vezes, os socialistas no Brasil defendiam um projeto cooperativista, estimulando os trabalhadores a reunir-se em associações de resistência. Alguns dos ideais defendidos por Piccarolo encontravam repercussão entre os trabalhadores imigrantes, ao defender a implantação da pequena propriedade, indo ao encontro do projeto de vida dos imigrantes e seu desejo de ascensão social através da obtenção de um lote de terra para desenvolver um trabalho autônomo, por outro lado, divulgava, ao mesmo tempo, a ideologia de ascensão pelo trabalho, mantendo a estrutura de organização social existente e sustentando a expansão capitalista.

Antônio Piccarolo, ao propagar o socialismo reformista propunha como uma das soluções principais na tentativa de diminuir o poder das oligarquias, facilitar o desenvolvimento industrial, pois segundo ele no meio rural brasileiro era impossível a penetração de qualquer propaganda ou organização socialista. Era defendido por Piccarolo o apoio a tudo o que significasse progresso no campo, a luta pela implantação da pequena propriedade, pela tutela e segurança do colono, o fomento ao desenvolvimento industrial, conscientização da necessidade de mudança política e apoio a todas as iniciativas em defesa da justiça e da liberdade (PICCAROLO, 1908, p. 58-61).

Entre 28 de maio e 1 de junho de 1902 foi realizado em São Paulo o Segundo Congresso Socialista. A ele compareceram representantes de outros estados, porém a maioria era paulista de origem italiana. Das 37 corporações que se fizeram representar, 25 eram do Estado de São Paulo. Entre as do interior do Estado, na região de Ribeirão Preto, compareceram o Grupo Socialista Feminino de Ribeirão Preto, representando por Rina Ranzenigo (única representante feminina); o Círculo Socialista Internacional de Ribeirão Preto, representado por Andrea Ippolito; o Círculo Socialista de Jardinópolis, representado por Alceste De Ambrys; o Círculo Socialista de Cravinhos, representado por Lamberto Ramenzoni; o Grupo Socialista de Batatais, representado por Alcebíade Batteli; o Grupo Socialista de Casa Branca, representado por Ricardo del Frate; o

Círculo Socialista *Avenire* de Araraquara, representado por Bortolo Scarmagnan e o Círculo Socialista “Leone Tolstoi” de Mococa, representado por Adolpho d’Alberton². A finalidade do Congresso foi a criação do Partido Socialista Brasileiro, que tinha por função organizar o operariado, sem distinção de nacionalidade, cor, sexo ou categoria em um partido de classe para a tomada do poder político. Nesse Congresso foi aprovado um programa mínimo de 36 reivindicações, entre elas a jornada de oito horas de trabalho; reconhecimento do direito de cidadãos brasileiros a todos os estrangeiros que tivessem um ano de residência no país; direito à instrução as crianças de até 14 anos, encarregando-se o governo de providenciar escolas rurais e profissionais; adoção de uma lei de divórcio; justiça gratuita a todos, ficando as partes isentas de toda e qualquer retribuição; igualdade política e jurídica para os dois sexos; voto político para todos os cidadãos como também para as mulheres, desde os 18 anos; liberdade efetiva de reunião e de greve; abolição dos artigos 204 e 207 do Código Penal, que limitavam a liberdade de greves e a ação e organização das agremiações de resistência entre os trabalhadores. O partido durou apenas um ano e teve suas metas divulgadas pelo jornal socialista *Avanti!*.

A atuação dos socialistas destacou-se, portanto, neste período através das atividades dos centros socialistas e do trabalho destacado do jornal *Avanti!* Os jornais, mesmo de curta duração, constituíam importantes canais de informações e propaganda aos trabalhadores, apesar da grande maioria não ter acesso a eles. Um dos divulgadores das idéias socialistas em Ribeirão Preto foi o jornal *O Operário*, que começou a publicar seus primeiros números em 1896 sob a direção de A. Guimarães. Como os demais jornais desta tendência, procuravam organizar um partido de classe trabalhadora, levando-a a participar da vida política do país. Este jornal era publicado também em Cravinhos e Sertãozinho, tendo lá os seus responsáveis, respectivamente Salviano Rosa e José Rabello³.

O diretor do jornal *Avanti!*, Alceste De Ambris, ao escrever um artigo na Itália em 1906, publicado no livro *II Brasile e Gli Italiani*, demonstrou bem a visão negativa dos socialistas reformistas em relação à consciência política do trabalhador das fazendas.

“não se deve esquecer que a classe trabalhadora no Brasil é constituída de elementos díspares e variados em raça, língua, temperamento, cultura e hábitos, o que torna mais difícil o entendimento e a organização. A isso, juntem-se que muitos operários e camponeses se consideram nesta terra como pássaros de passagem e – obcecados pela ânsia de voltar à pátria – pensam e vivem

² Partido Socialista Brasileiro. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 28 ago 1902. p.3

³ *O Operário*, 17 jun. 1896, p.1.

individualisticamente, persuadidos de que este seja o melhor meio de fazer a América. Deve-se refletir que a maior parte do proletário – agrícola – se acha inteiramente tirada fora do movimento, por duas razões especiais: as enormes distâncias que separam uma fazenda de outra, de maneira a tornar utópica, por ora, toda a idéia de ligação entre os vários agrupamentos de trabalhadores da terra, e a particular conformação da fazenda, que é um campo fechado no qual dificilmente podem encontrar eco, as agitações que se desenvolvem fora dela e onde a propaganda não consegue chegar⁴.

Nos primeiros anos do século XX, Alceste De Ambris tinha uma atuação relevante na região de Ribeirão Preto, sendo inclusive representante do Círculo Socialista de Jardinópolis no Segundo Congresso Socialista realizado em 1902. Algumas viagens de propaganda de militantes pelo interior eram divulgadas no jornal *Avanti!* do qual Alceste De Ambris era o diretor. Logo após sua fundação eram organizadas festas e conferências no interior do Estado, como a Conferência de Alcibiade Bertolotti em Ribeirão Preto, realizada em 29 de outubro de 1900 com o objetivo de divulgar as idéias socialistas nesta localidade⁵.

Registros de uma participação e atuação em formas de luta e resistência de mulheres trabalhadoras e a própria maneira como inseriam-se no mundo do trabalho são quase inexistentes, somente mencionadas em raros momentos, como por exemplo a atuação do Grupo Socialista Feminino de Ribeirão Preto no Segundo Congresso Operário pela causa socialista. Além disso, alguns artigos de propagandistas da causa proletária, como aqueles escritos por Ada Negri, Ines Oddone Bitelli, Clara Zetkin, era publicados no *Avanti!*. Seu conteúdo era semelhante ao artigo intitulado *La Donna*, de Ines Oddone Bitelli, escrito em 1907, chamando as mulheres a uma atuação política:

*“la donna deve apprestarsi all lotta e conquistare il posto che le spetta, con le armi civili della propaganda e della organizzazione”*⁶

⁴ DE AMBRIS, A. Il movimento operaio nello stato de San Paolo. In: ROTELLINI, V. *II Brasile e gli italiani*. Firenze: Fanfulla, 1906, p.843-5.

⁵ Da Ribeirão Preto, La Conferenza Bertolotti. *Avanti!* 3/11/1900, p.2.

⁶ La Donna, *Avanti!* 28/2/1907, p.1-2, “a mulher deve dispor-se à luta e conquistar o posto que lhe cabe, com a arma civil da propaganda e da organização.”

Outra tendência que se destacou no movimento operário brasileiro, o anarquismo, teve diversas variantes, tanto no Brasil como na Europa. O anarquismo referia-se a um sistema de pensamento social que visava provocar modificações na estrutura da sociedade, com o objetivo de substituir a autoridade do Estado por alguma forma de cooperação não governamental entre os indivíduos livres, e desse modo suprimir o capitalismo. É a partir deste tronco comum que se distingue o mutualismo proudhoniano, o anarco-coletivismo, o anarco-comunismo e o anarco-sindicalismo (FAUSTO, 1983, p.63-64).

Os mutualistas proudhonianos pretendiam substituir o Estado por uma livre associação de produtores diretos, possuidores dos meios de produção. O anarco-coletivismo, que teve em Bakunin sua figura mais importante distinguia-se do mutualismo por optar claramente pela coletivização dos meios de produção com ênfase nos sindicatos (FAUSTO, 1983, p.64-65).

As relações de produção/apropriação no interior da comuna literária constituíram o ponto central de divergência do anarco-comunismo com as duas correntes anteriores. Kropotkin submeteu à crítica as noções de “mutualismo” e “coletivismo”, afirmando que elas mantinham intactas as formas de exploração e abriam caminho a novas desigualdades. O sistema de distribuição no pensamento de Proudhon e Bakunin, baseava-se na qualidade e quantidade de trabalho, e pressupunha a permanência de alguma forma de salário, através dos Bancos Operários ou cheques de trabalho. O anarco-comunismo sustentava a necessidade de realizar de imediato a tese marxista: “de cada um segundo sua capacidade; a cada um segundo sua necessidade”. O critério de distribuição de bens e serviços deveria ser a necessidade e não o trabalho, suprimindo-se, assim o salário como fonte de desigualdade no interior da comuna (FAUSTO, 1983, p.65-66).

Na década de 1890, a partir das organizações sindicais francesas, desenvolveu-se o anarco-sindicalismo, com sua ênfase no papel do sindicato não só com órgão de luta, cuja principal tática era a greve geral, mas como núcleo básico da sociedade do futuro. A originalidade do anarco-sindicalismo consistia em considerar o sindicato, e não a comuna, a unidade social fundamental, ressaltando a ação operária (FAUSTO, 1983, p.66). No Brasil o anarco-sindicalismo foi a força ideológica mais influente do movimento operário nos primeiros vinte anos do século XX.

As teorias e táticas anarco-sindicalistas entraram no Brasil através dos livros dos teóricos sindicalistas residentes na França, onde sua popularidade despontou por volta de 1890, e em outros centros de atividade sindicalista, como a Itália, Espanha e em menor escala, Portugal. Como em todos os países onde penetraram, essas teorias e práticas espalharam-se no Brasil através da imprensa, de panfletos e das resoluções dos três congressos operários organizados, por anarquistas, um em 1906, outro em 1913 e o terceiro em 1920 (MARAM, 1979, p.78).

Em um artigo publicado em 1902, no jornal *Germinal*, intitulado órgão socialista-anárquico, o militante Motta Assunção, alerta para a importância da imprensa local na efetivação da propaganda anarquista no Brasil ao argumentar que:

“muitos indivíduos são incapazes de ler um livro, um folheto ou artigo doutrinário (teórico), mas se lhes damos a ler um artigo de jornal em que se comenta, analisa, critica um dado acontecimento local: um roubo, um suicídio, um rapto, etc., a curiosidade de saber o que lhes dizem respeito o obrigará a ler. É este o meio mais eficaz de fazer propaganda; visto que o indivíduo é forçado por curiosidade a ser informado do critério moral e sociológico dos anarquistas; e portanto a questionar consigo mesmo⁷.

A militância anarquista era realizada no Estado de São Paulo através de livros, revistas, panfletos, reuniões, palestras, conferências, viagens de militantes para propagarem o ideal anarquista no interior do Estado, festas, peças teatrais, divulgação de bibliotecas, criação de escolas e associações de resistência (ligas e organizações).

De acordo com Francisco Correia, a participação da mulher na propaganda anarquista através do teatro amador foi muito grande, tomando parte na representação de mais de uma centena de dramas e comédias. Paralelamente à atividade teatral, a mulher participou da divulgação do anarquismo, ensinado nas escolas operárias pelos métodos da Escola Moderna de Ferrer e colaborando na imprensa literária (CORREIA, 1986, p.44-46). Maria Lacerda de Moura foi a que mais se destacou entre as anarquistas de São Paulo e Rio de Janeiro na Segunda e terceira década do século XX. A confiança na educação como meio de transformar a sociedade ligou-a nos projetos culturais dos anarquistas de São Paulo, como ela mesmo afirmou no livro *A Mulher É Uma Degenerada*,

“a educação é uma das mais extraordinárias energias conducentes às grandes transformações sociais, ou melhor, é a mais poderosa força revolucionária” (1982, p.182).

⁷ A propaganda anárquica no Brasil. *Germinal*, 1/3/1902, p.3-4.

Em São Paulo os jornais anarquistas que tiveram maior divulgação foram *A Plebe*, *La Battaglia*, *Germinal* e *A Terra Livre*. Existiram muitos outros na capital e no interior, mas tiveram curta duração, além de suas tiragens serem pequenas. O jornal *A Terra Livre* era o único a ter uma seção exclusiva com notícias sobre os colonos do interior do Estado de São Paulo chamada “Ecos das Fazendas”; nesta seção eram publicadas cartas de trabalhadores, além de denúncias sobre más condições de vida e trabalho, bem como as greves no meio rural, etc.

O primeiro congresso organizado pelos anarquistas em 1906, no Rio de Janeiro, teve por fim criar a primeira organização operária nacional, a Confederação Operária Brasileira (COB) com a função de promover a união dos trabalhadores em sindicatos locais e estaduais. O jornal *A Voz do Trabalhador*, fundado em 1908, no Rio de Janeiro, passou a representar a confederação, sendo redigido por uma comissão escolhida entre os seus membros. Este congresso demonstrou a clara influência do anarco-sindicalismo dos militantes nele presente, tal tendência do anarco-sindicalismo dos militantes nele presente, tal tendência passava a dominar a organização do movimento operário em São Paulo.

Nas duas primeiras décadas do século XX, ampliou-se a militância das diversas tendências revolucionárias do movimento operário, predominando o anarco-sindicalismo. Surgiram as primeiras tentativas de atingir os trabalhadores das fazendas de café, pois representavam a maioria dos trabalhadores do Estado de São Paulo. O próprio termo operário, era apropriado pelos militantes para designar os trabalhadores do meio rural, estes eram mencionados nos jornais socialistas e anarquistas como “operários agrícolas”. O segundo Congresso Operário realizado entre os dias 8 e 13 de setembro de 1913, por iniciativa da Confederação Operária Brasileira, continuava com o objetivo de melhor organizar os sindicatos de trabalhadores, confirmando as resoluções do primeiro Congresso, aconselhando que as federações ou uniões locais

“só admittissem no seu seio os sindicatos exclusivamente formados de trabalhadores assalariados e que tivessem como base principal a resistência e que não se iludissem com agitações de partidos políticos que tendessem unicamente a desviar os trabalhadores de seu movimento de resistência e de reivindicação social⁸.”

⁸ Resolução do Segundo Congresso Operário Brasileiro. *A Voz do trabalhador*, 1/10/1913, p.2-4.

Este discurso revela-nos as disputas com os socialistas, que defendiam a participação dos trabalhadores na vida política do país com a fundação de um partido revolucionário pela conquista da hegemonia do movimento operário. A única organização da região de Ribeirão Preto a participar desse congresso foi a União Operária de Cravinhos, representada por José Alves e Paulino Rodrigues, que certamente defendia os interesses dos trabalhadores das fazendas de café, já que na região viviam apenas estes tipos de trabalhadores (colonos, camaradas e demais trabalhadores agrícolas).

Cravinhos fazia parte, nesta época, do maior centro agrícola do Estado de São Paulo, reunindo grande parte dos trabalhadores das fazendas de café, principalmente na Companhia Agrícola Ribeirão Preto, favorecendo uma maior atuação da militância. Em junho de 1913 foi fundado nesta localidade um grupo anarquista chamado Os Pioneiros, com o objetivo de propagar o ideal anarquista. Um artigo no jornal *La Barricata* anunciava como passariam a se mobilizar:

“atendendo ao entusiasmo com que os bravos camaradas iniciaram esta associação libertária é de esperar que farão muito em prol da emancipação humana. Este grupo deseja estar em comunicação com todos os demais grupos e com os jornais de propaganda, para o qual pedem que cada folha anarquista lhes envie um exemplar e publique a notícia da nossa organização⁹.”

A propaganda dos ideais anarquistas e sua militância, foi talvez o que influenciou os trabalhadores rurais a uma mobilização e organização de greves de maiores dimensões em 1912 e 1913 nas fazendas de Ribeirão Preto.

Após suas viagens pelo interior do Estado de São Paulo em 1914 para propagar o ideal libertário, militantes anarquistas avaliaram em matéria publicada em *A Voz do Trabalhador* o grau de mobilização de trabalhadores rurais na região de Ribeirão Preto:

“tem sido proveitosa a ação de nosso delegado João Crispim (representante do COB) no Estado de São Paulo. Em Ribeirão Preto, na sede da Liga Operária, por iniciativa desta e do Centro Libertário levou a efeito uma bela conferência.

⁹ Em Cravinhos, *La Barricata*, 6/7/1913, p.1.

Em Cravinhos, onde esteve pela segunda vez, realizou uma conferência para elevado número de colonos, que ficaram entusiasmados e prometeram romper com os grilhões que os oprimem¹⁰.

Por este artigo pudemos atestar a existência de duas organizações anarquistas em Ribeirão Preto na Segunda década do século XX: a Liga Operária e o Centro Libertário.

Ribeirão Preto, ao tornar-se um importante centro agrícola no início do século XX, com um significativo grau de concentração de trabalhadores, concorreu para a formação da sede urbana e administrativa da zona cafeeira mais desenvolvida do interior do Estado de São Paulo, passando a ser palco de organizações de trabalhadores e fundação de jornal anarquistas e socialistas que militavam tanto entre os trabalhadores urbanos, ligados às fábricas, como entre os trabalhadores rurais das fazendas de café, promoviam assim, este contato, pois o núcleo urbano nesta região, tornara-se um mero complemento da fazendas.

GARCIA, Maria Angélica Momenso. Working Movement Tendencies in São Paulo state and its repercussion in the region of Ribeirão Preto. **Economia & Pesquisa**. Araçatuba, v.4, n.4, p. 90-99, mar. 2002.

Abstract: This article proposes to rescue the performance and representation of the militants in the movement of the workers and their ideological trends in Ribeirão Preto between 1890 and 1920.

Keywords: Communism; anarquism; work.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORREIA, A. Mulheres libertárias: um roteiro In: PRADO, A.A. (org.) **Libertários no Brasil**: memórias, lutas, cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FAUSTO, B. **Trabalho urbano e conflito social**. 3ª ed. São Paulo: Difel, 1983.
- HALL, M.M.; PINHEIRO, P.S. **A classe operária no Brasil (1989-1930)**: documentos. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.

¹ Excursões de propaganda, *A Voz do trabalhador*, 20/7/1914, p.2.

HECKER, A. **Um socialismo possível**: a atuação de Antônio Piccarolo em São Paulo. São Paulo: T.A. Queiroz, 1988.

MARAM, S.L. **Anarquistas, imigrantes e movimento operário brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

MOURA, M.L.de. **A mulher é uma degenerada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1932.

PICCAROLO, A. **O socialismo no Brasil**. São Paulo: s.n., 1908.